

Agricultura familiar e desenvolvimento rural: o caso da comunidade Vargem do Brasil, São Fidélis/RJ

Family Agriculture and Rural Development: the case of Community Vargem do Brasil, São Fidélis – RJ/Brazil

KERBER, Marinês. UFPR/UFRRJ, ccosta@compuland.com.br; COSTA NETO, Canrobert. CPDA – UFRRJ, canrobertp@uol.com.br

Resumo: A história da Agricultura Familiar no Brasil está ligada à trajetória de diversos grupos e vem passando por modificações conceituais e estruturais ao longo dos últimos anos. Este artigo teve a intenção de fazer um resgate histórico da Comunidade de Agricultores Familiares de Vargem do Brasil, no Município de São Fidélis – RJ, desde a chegada de imigrantes vindos de Minas Gerais, na década de 20 até os dias atuais, procurando entender a forma como a referida comunidade foi se desgastando ao longo do tempo, desde a ocupação do local, passando pela relação homem-meio ambiente e pelo trabalho da unidade produtiva familiar. A coleta de informações foi realizada através de pesquisa qualitativa, tendo como ferramentas a entrevista semi-estruturada, a história de vida e a observação participante. Concluímos que as perspectivas de sustentabilidade da Comunidade Vargem do Brasil, quanto comunidade de agricultores familiares está seriamente ameaçada pelo êxodo rural, principalmente por parte dos jovens.

Palavras-chave: agricultura familiar; sustentabilidade; comunidade rural.

Abstract: The history of Family Agriculture in Brazil is tied to the course of different social groups and it is passing through conceptual and structural changes in the last years. This article intends to present a historical reconstruction of the Community of Family Farmers from Vargem do Brasil, São Fidélis – RJ, since the arrival of the first immigrants from Minas Gerais in the 20's until now. We seek to understand the decay of the community since the first settlement, the relationship between environment, society and the work that has been done in the family productive activity. Qualitative research was used in gathering data using semi-structured interview, life history and participant observation. The analysis showed that the possibility of the Community of Vargem do Brasil as a sustainable community is seriously threatened due to rural exodus to cities, especially among the youngsters.

Key words: family agriculture; sustainable; rural community.

Introdução

Ao analisarmos a trajetória de uma comunidade de agricultores familiares, devemos analisar as relações sociais que existem internamente, sem estas, a unidade de produção torna-se abstrata e sem um processo histórico que a acompanhe (INCRA/FAO, 1996; MANZANO, 2000; TEDESCO, 2001).

Em 64, acompanhando a lógica do modelo de desenvolvimento adotado para o campo, os agricultores passam a ser classificados em pequenos, médios e grandes, de acordo com o tamanho de suas áreas e produção e os camponeses passam então a ser chamados de pequenos produtores.

Na década de 90, com a reinserção da reforma agrária na agenda política, resultando na criação de diversos projetos de assentamentos, e a criação do PRONAF representando a primeira política federal de abrangência nacional voltada exclusivamente para a produção familiar. É nesse contexto que o termo agricultura familiar se consolida e se difunde nos diferentes setores da sociedade.

O objetivo deste trabalho foi fazer um resgate histórico da Comunidade de Vargem do Brasil desde a chegada dos imigrantes que se estabeleceram no local na década de 20 até os dias de hoje, procurando entender a forma como a referida comunidade foi se desgastando ao longo do tempo, desde a ocupação do local, passando pela relação homem-meio ambiente e pelo trabalho da unidade produtiva familiar.

Materiais e métodos

Como forma de compreender e contextualizar a realidade estudada, durante o processo de pesquisa para a coleta de informações, foi utilizado o método qualitativo, tendo como ferramentas básicas a entrevista semi-estruturada, a história de vida e a observação participante, as quais privilegiaram a integração com a referida comunidade, e através deste contato informal, foi possível coletar uma grande quantidade de informações posteriormente descritas e analisadas.

Para GODOY (1995), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por *“acomodar condições variadas na captação dos detalhes relevantes do universo de pesquisa, propiciando um entendimento pormenorizado do cotidiano e da dinâmica do ambiente pesquisado”*.

Esta metodologia foi conduzida através de visitas à Vargem do Brasil, onde foi realizada uma entrevista aberta, flexível e com um menor nível de estruturação, proporcionando um maior grau de interação e um amplo diálogo entre o entrevistador e o entrevistado; as questões foram padronizadas e as respostas ficaram a critério dos entrevistados, permitindo este de manifestar suas opiniões e seus pontos de vista livremente; já no tocante à história de vida, teve natureza vivencial e além da coleta de dados, buscou-se registrar o histórico da comunidade, associando sempre com estrutura social, econômica e política, captando diferentes aspectos relacionados à formação dos grupos, métodos de trabalho, motivações; e com relação a observação participante, procurou-se registrar o cotidiano das atividades agrícolas e a rotina desenvolvidas pela comunidade.

Resultados e discussão

A comunidade de Agricultura Familiar Vargem do Brasil localiza-se no Município de São Fidélis - RJ e o processo de ocupação da comunidade caracterizou-se pela chegada de agricultores que migraram de Minas Gerais, na década de 20. O sistema de produção naquela época, consistia de atividades agrícolas e extrativistas, onde inicialmente era realizada a “limpeza da área” através de derrubada da mata nativa existente e posteriormente, queimada da capoeira restante, uma forma significativa para garantir a ocupação das terras.

Uma parte das atividades agrícolas estava apoiada no sistema de roça e a outra estava apoiada na atividade extrativista. Na roça eram cultivados gêneros destinados à alimentação, como o arroz, o milho, o feijão e sempre que o solo ficava “fraco”, deixavam em repouso e procuravam outro local para a roça. A atividade extrativista era caracterizada pela coleta de frutos e plantas medicinais, associadas à pesca, em pequena escala e principalmente, à caça, em grande escala, que ajudava a incrementar a base alimentar. Posteriormente veio a agricultura extensiva, com o plantio de grandes áreas com cafezais.

Após o período do auge do café, veio a crise da década de 60, onde as produções excederam as exportações e o preço baixou, daí em diante a comunidade começou a entrar em decadência e após isso, tentaram a exploração das goiabeiras, que eram nativas. Comercializavam doce, mas não foi suficiente para manter as famílias. Os homens e muitas vezes as crianças também, passaram a se deslocar grandes distâncias para trabalharem na colheita do algodão, mas as dificuldades foram aumentando, associadas à falta de luz elétrica, fatores estes que contribuíram e muito para que ficassem pouco mais de trinta famílias na comunidade. Os que foram ficando e tinham mais condições financeiras, compravam as propriedades dos que saíam.

No caso do uso atual do solo, foi observado uma mudança significativa, onde antigamente tinham a visão de que a terra e a mata eram inesgotáveis, tudo que plantassem dava para o sustento e para a comercialização, atualmente constatamos que alguns têm a noção de que a terra já não é mais a mesma, que ela está “fraca”.

A maior parte dos agricultores são proprietários das áreas de cultivo, e a grande maioria, são enquadrados na categoria de “agricultura familiar”.

Antigamente o preparo do solo consistia em derrubar a mata e atear fogo, posteriormente surgiu o auxílio de implementos de tração animal. As colheitas eram manuais, principalmente por se tratar da cultura do café e goiaba; no caso das culturas

anuais como feijão e o milho, plantavam tudo misturado e o arroz era plantado nas várzeas; as pastagens eram tombadas com arado de boi, sempre de cima para baixo; a limpeza era feita através de capina manual. Atualmente, alguns dos agricultores utilizam o plantio direto no caso das culturas anuais. No caso específico da olericultura, é tudo feito manualmente por se tratar de pequenas áreas.

No caso da bovinocultura de leite, o nível tecnológico é baixo, a maior parte dos produtores possui animais de baixa aptidão genética e a alimentação é baseada em forragem in natura e sal mineral. Os principais problemas são com os ectoparasitas e endoparasitas e os animais, apesar de terem boa adaptação ao clima local, têm baixa produção de leite, muitas vezes não compensando o custo da criação (alimentação, medicamentos e pasto). A produção é destinada à subsistência, e em alguns casos, também à venda do leite para a Cooperativa Local e em outros casos, o leite é exclusivamente para a produção de queijos que são vendidos na feira e no comércio, em São Fidélis.

No caso da criação de ovinos e caprinos, também o nível tecnológico é baixo e a produção é exclusivamente destinada para o corte ou venda do animal vivo.

O perfil etário concentra-se na faixa de 21 a mais de 50 anos. A comunidade composta basicamente por pessoas adultas e idosas, onde os mais jovens (de 14 a 20 anos) não demonstram interesse em permanecer no local, por se verem deslumbrados com as possibilidades que pensam encontrar na cidade, restando apenas os que se encontram na faixa etária de 21 a 50, que se encontram dentro da faixa considerada produtiva para o setor primário, que é de 14 a 63 anos.

Com relação ao grau escolaridade, relacionando com os dados do perfil etário, conclui-se que os que estão na faixa etária entre 07 e 20 anos, na grande maioria possuem escolaridade de 5ª Série ao Ensino Médio Incompleto, e os pais, em seus depoimentos sempre falavam do incentivo e da importância dos filhos estarem dando seguimento ao estudo, mesmo sabendo que este poderia ser um fator que viessem a contribuir para a saída dos mesmos da comunidade. Os que estão na faixa de Analfabetos e até 4ª série, são os adultos (de 21 a 50 anos) e as pessoas mais idosas da comunidade, que antigamente tinham muita dificuldade e pouco incentivo para estudar.

É importante salientar que a agricultura familiar é um modo de vida que preserva costumes e valoriza a cultura local. Em Vargem do Brasil, nas famílias que permaneceram, foi possível observar isso de forma intensa e a partir da vivência do dia a dia e deste conhecimento passado através de gerações, os agricultores familiares

foram capazes de desenvolver novas rotinas de atividades agrícolas, que foram incorporadas ao sistema de produção. A transmissão destas rotinas aconteceu tanto no ambiente familiar, como no convívio com os vizinhos, uma vez que existe um grande grau de parentesco entre as famílias. Logo, podemos dizer que o agricultor familiar não é avesso às inovações, mas sim, um agente inovador e um experimentador constante.

Referências bibliográficas

GODOY, S. A. A pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, maio/junho 1995a.

INCRA/FAO. Perfil da Agricultura Familiar no Brasil: dossiê estatístico. Brasília, 1996.

MANZANO, A. Porque a agricultura familiar. Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos-SP, 2000.

TEDESCO, J. C., *et al.* Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 3.ed. – Passo Fundo: UPF, 2001.